



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014

1 Aos 09 dias do mês de abril de 2014, das 13h00 às 17h30min, reuniu-se ordinariamente o Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no Auditório do IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária,
3 localizado no Parque de Exposições Bolivar de Andrade - Av. Amazonas 6020, Bairro Gameleira Belo Horizonte /
4 Minas Gerais. **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Marcus Vinicius Polignano – Instituto Guaicuy; Inês
5 Tourino Teixeira – Sec. Est. de Educação; Marcio Marques Queiroz – Instituto Estadual de Florestas IEF; Tália
6 Carvalho de Freitas – Prefeitura de Ouro Preto; Lairto Divino de Almeida – Prefeitura de Jaboticatubas; Marcos
7 Joaquim Matoso – Prefeitura de Sete Lagoas; Weber Coutinho – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Valter
8 Vilela – COPASA; Wagner Soares Costa – Federação das Indústrias de MG; Dalton Rodrigues de Oliveira – IBRAM;
9 Afrânio Lúcio Vasconcelos – Polícia Civil de MG; Renato Junio Constâncio – CEMIG; Cecília Rute de Andrade Silva –
10 CONVIVERDE; Tarcísio de Paula Cardoso – Associação Comunitária dos Chacareiros do Maravilha - ACOMCHAMA;
11 Maria Teresa Viana de Freitas Corujo – Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté MACACA. **Participaram**
12 **os seguintes conselheiros suplentes:** Priscila do Carmo Santos – Fundação Rural Mineira RURALMINAS; Valéria
13 Caldas Barbosa – COPASA; Marcos Otávio Reis Versiani - HOLCIM Brasil; Cláudio de Castro Figueiredo – VALE; Celso
14 Scalabrini Costa - AngloGold Ashanti; Eduardo Nascimento – FETAEMG, Andre Ribeiro Rego - Prefeitura de Morro
15 da Garça; Rodrigo Silva Lemos – Fórum Nacional de Sociedade Civil nos Comitês de Bacia Hidrográfica FONASC MG;
16 Fernanda Figueiredo Machado Alvarenga - PROMETA. **Justificaram ausência os seguintes conselheiros:** Maria
17 Valeska Duarte Drummond – Agencia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte ARMBH;
18 Lilian Márcia Domingues de Resende – Instituto Mineiro de Gestão das Águas IGAM; Ênio Resende de Souza –
19 EMATER; Francisco Xavier Maia – Instituto Mineiro de Agropecuária IMA; Matheus Valle de Carvalho e Oliveira –
20 ARSAE MG; Gesner Ferreira Belisário Junior – Associação dos Municípios do Circuito Turístico Parque Nacional da
21 Serra do Cipó AMPASC; José de Castro Procópio - Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios - ADAO; Simone
22 Alvarenga Borja – Associação Para Recuperação e Conservação Ambiental em Defesa da Serra da Calçada - ARCA
23 AMASERRA; Antônio Marcos Generoso Cotta – Prefeitura de Itabirito; José Maria dos Santos – Sindicato dos
24 Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgoto SINDAGUA MG; Márcio
25 Antônio Ferreira Torres – Prefeitura de Santana do Riacho; Maria Berenice Cardoso Martins Vieira – Secretaria de
26 Estado de Saúde; Rosângela Maria Bicalho – Prefeitura de Lagoa Santa; José Antonio da Cunha Melo – Associação
27 Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES-MG; Itamar de Paula Santos - COMUPRA. **Participaram**
28 **também:** Agostinho Rezende, Rubens Menoli - DRZ; Leandro Vaz Pereira – Prefeitura de Corinto; Lívia Nogueira –
29 Vale; Renato Gomes Batista - Vale; Mario Cicareli Pinheiro – Vale; Douglas Aparecido, Cristiano A., Francisco R
30 Gonçalves, Paulo Marcus da Silva, Luiz Zeferino – Prefeitura de Ouro Preto; Sonia Knauer - SMMA/PBH; Ronald
31 Guerra – AGUA; Antônio C Bertachimi – MD GEO/VALE; Irany Braga, Aleandro Santana – AngloGold; Renata M
32 Araujo – IGAM; Gabriela Santos, Ângela Augusta – Projeto Manuelzão; Alberto S. Schwartzman; Célia Fróes, – AGB
33 Peixe Vivo; Clarissa Dantas, Fernanda Oliveira, Dimas Correa, Izabel Nogueira, Izabella Resende, Derza Nogueira,
34 Amanda Amorim – Mobilização CBH Rio das Velhas. Após a recepção e credenciamento dos conselheiros e
35 convidados, o Presidente do CBH Rio das Velhas, Sr. Marcus Vinicius Polignano – Instituto Guaicuy; juntamente com
36 o secretário, Sr. Valter Vilela – COPASA; faz a abertura da reunião agradecendo a presença de todos. Na sequência,
37 apresenta a pauta: **1.** Credenciamento; **2.** Aprovação da ata da reunião anterior; **3.** Informes: 3.1 Imagens do Rio das
38 Velhas: Assinatura de Termo de Cooperação Técnica CREA, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo para elaboração de
39 Planos Municipais de Saneamento Básico; Assinatura de Termo de Cooperação para elaboração de PMSB das Bacias
40 do Rio Cipó e Rio Bicudo; ETE Itabirito; Curso de Capacitação “Recursos Hídricos e seus instrumentos de gestão”;



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014

41 IV Encontro de Subcomitês; 3.3 Status renovação do contrato dos serviços de Educação e Mobilização na bacia do
42 Rio das Velhas; 3.4 Status contratação de serviços Comunicação Social para o CBH Rio das Velhas. **4.** Solenidade de
43 entrega do documento final do Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Ouro Preto; **5.** Deliberação
44 Ad Referendum do Plenário - concessão da Outorga no Processo nº 10.764/2012 referente à canalização e/ou
45 retificação de curso de água – requerente Czar Serviços Ambientais (CTOC); **6.** Processo de outorga nº 14.295/2012
46 – Barramento em curso de água sem capitação (Mina Capitão do Mato/Nova Lima). Requerente: Minerações
47 Brasileiras Reunidas S.A. (CTOC); **7.** Proposta de Deliberação para modificações no Plano Plurianual de Aplicação dos
48 recursos arrecadados com a Cobrança pelo uso da água 2013/2014 (CTPC e AGBPV); **8.** Proposta de Deliberação
49 Normativa para sistemática de acompanhamento e avaliação de projetos hidroambientais, planos municipais de
50 saneamento e atualização do Plano Diretor (CTPC); **9.** Avaliação do impacto da operação do Projeto Apolo na
51 disponibilidade hídrica da Bacia do Rio das Velhas – VALE; **10.** Discussão da Nota Técnica DGAC IGAM 002/2013 -
52 Suspensão da autorização dos processos de Outorga de uso consultivo (CTOC). Item 2. Rodrigo Silva Lemos -
53 FONASC MG pediu inserção na linha 115 que passa a ter o seguinte texto: “os produtos já entregues foram
54 corrigidos também, e afirma que todas as contribuições da CTPC serão respondidas e consideradas e destaca que
55 todos os estudos que teriam rebatimentos no resultado do prognóstico foram corrigidos”. E na linha 139 que passa
56 a ter o seguinte texto: “Rodrigo Lemos apresenta as atuais prioridades trabalhadas pela CTPC”. A Ata é aprovada por
57 unanimidade. Na sequência, são apresentados os informes: 3.1 Imagens das atuais articulações e atividades
58 promovidas pelo CBH Rio das Velhas. Imagens do último evento chuvoso na região baixa do Ribeirão Onça, mais
59 precisamente no bairro Ribeiro de Abreu, com áreas de alagamentos. 3.2 Encontro de Subcomitês, que acontecerá
60 no período de 23 a 25 de abril, no Mosteiro de Nossa Senhora de Macaúbas, no município de Santa Luzia. 3.3 Célia
61 Froes – AGB Peixe Vivo, informa que, por ser um serviço classificado como continuado, o projeto de educação e
62 mobilização terá seu contrato renovado por mais 12 meses. 3.4 3 empresas se encontram habilitadas à participar da
63 licitação para contratação dos serviços de comunicação social do Comitê, que neste momento se encontra na fase
64 de avaliação das propostas técnicas. Polignano informa que os trabalhos referentes à atualização do Plano Diretor
65 estão caminhando para sua etapa final, e serão feitas reuniões de articulação institucionais. Os setores que serão
66 trabalhados são a Indústria, Agricultura, IGAM E SUPRAM, Saneamento COPASA e SAAE’s, a sociedade civil, a
67 Diretoria Ampliada e as Câmaras Técnicas do Comitê. As reuniões estão previstas pra ocorrerem entre os dias 5 e 9
68 de maio. Outro informes: Wagner Soares Costa - FIEMG Informa que ocorreram várias reuniões no CBH São
69 Francisco (CBHSF), com o objetivo de discutir a vazão reduzida, hoje já praticada em alguns estados, devendo
70 ocorrer também na barragem de Três Marias. Pois o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) solicitou a
71 Redução da vazão na barragem. Esclarece que não faltara água, mas o nível de captação do SAAE de Pirapora será
72 alterado. Por exemplo, a captação está na cota (conhecida como cota altimétrica ou curva de nível) 100, mudará
73 para a cota 80. Essa é uma medida para tentar controlar a vazão do rio durante os períodos secos, com as represas
74 ajudando a controlar a vazão. Exemplifica a proposta metodológica que está em discussão no CBHSF. Polignano diz
75 estar ciente das discussões e da situação caótica do rio São Francisco, e avalia a importância da gestão integrada dos
76 rios. Inês Tourino Teixeira (Sec. Est. Educação) pergunta sobre a transposição do rio São Francisco. Wagner explica
77 que o termo correto que está sendo aplicado agora é “integração”, e que na Bahia acontecerá na próxima semana
78 um seminário sobre a prática da navegação. Informa também que o CBHSF terá que analisar as prioridades de uso
79 das Águas do Rio, pois não se sabe se vai haver água para abastecer os canais da integração. Ronald Carvalho Guerra
80 – ACQUA, esclarece que houve uma expedição pelo Rio São Francisco, e que ficou definida a realização de um



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014

81 estudo de viabilidade e diagnóstico geral da bacia, tendo como um dos objetivos a revitalização da navegação, pois
82 isso garante a melhoria da qualidade de vida do Rio. Luiz Cláudio Figueiredo – VALE, informa que a respeito dos PMSB,
83 em suas experiências com o Comitê do Rio Doce (CBH Rio Doce), enfrentaram dificuldade de engajamento com as
84 prefeituras na participação da elaboração dos planos, pois chega sem nenhuma contrapartida. Sugere que se faça
85 outra abordagem com as prefeituras. Informa também que na bacia do Rio Piracicaba vai completar todos os
86 municípios com os Planos Municipais de Saneamento. Item 4. Polignano convida o vice-prefeito de Ouro Preto, Sr.
87 Francisco Gonçalves Xavier para a Solenidade de entrega do documento final do Plano Municipal de Saneamento
88 Básico do município. Francisco Justifica a ausência do prefeito e agradece à Ronald Guerra o empenho para o início
89 desse trabalho enquanto esteve como conselheiro do Comitê. Discorre sobre a importância desse plano para o
90 município, pois o planejamento é uma ferramenta para evitar ações corretivas e paliativas. Argumenta que a
91 aplicabilidade desse plano é a prioridade de política pública da atual gestão na área de saneamento. Polignano
92 agradece a DRZ Engenharia, empresa que executou o plano. Ronald Guerra informa que o Plano de Manejo do
93 Parque das Andorinhas ainda não foi contratado, e este estudo já foi priorizado pelo comitê há algum tempo. A
94 formação do Subcomitê na UTE Nascente ainda não foi consolidada, e isso é tarefa da equipe de mobilização do
95 Comitê. Polignano expressa o interesse do Comitê para iniciar essas propostas. Item 5. Valéria Caldas (COPASA)
96 contextualiza a análise realizada pela Câmara Técnica de Outorga e Cobrança (CTOC) do Comitê, a respeito do
97 processo de outorga 10.764/2012 - Czar Serviços Ambientais, e as especificidades do processo. Alberto Simon
98 Schwartzman – AGB Peixe Vivo apresenta as duas condicionantes desse processo: 1 - apresentar estudos
99 hidrológicos e hidrogeológico para a definição de vazão de projeto com base no tempo de recorrência. 2 -
100 apresentar o dimensionamento hidráulico das estruturas do aterro sanitário e demonstre a segurança dos mesmos
101 em função de chuvas extremas. Alberto esclarece como se transcorre o desenvolvimento do processo na CTOC,
102 onde o mesmo é encaminhado pela SUPRAM Central já tendo um parecer favorável ao deferimento. Mas a análise
103 do Comitê é importante porque o Comitê tem outro conhecimento da bacia, que não é só o conteúdo técnico.
104 Informa que para o processo em questão Foi realizada uma visita técnica no local com os participantes da CTOC.
105 Assim a foi identificado juntamente com o suporte técnico da AGB Peixe Vivo, que os estudos que foram verificados
106 estavam faltando alguns pontos técnicos importantes. Esta análise também foi pedida no parecer técnico da
107 SUPRAM. Então, como o empreendimento está na fase de LP (Licença Previa) ainda havia tempo para incluir esses
108 estudos até a LI (Licença Instalação). Valéria Caldas informa que como o prazo para análise do Comitê é de 60 dias,
109 não havia tempo hábil para vir para o plenário. Assim sendo, o presidente fez um “ad referendum” especificando as
110 decisões da CTOC. Tarcisio de Paula Cardoso - ACOMCHAMA especifica a localização do aterro, para não haver
111 dúvidas. Rodrigo Lemos considera que Sobre a supressão vegetal na área de abrangência das intervenções no
112 processo de outorga, embora não haja Licença instalação, se for constatada alguma possível incompatibilidade no
113 processo de licenciamento ambiental, isso deve ser oficializado ao órgão licenciador, mesmo que esse processo não
114 seja de atribuição do Comitê. Isso é importante por ser uma questão de solidariedade a outros conselhos como a
115 SUPRAM as URCs, com o objetivo de discutir a legitimidade do processo. Valéria explica que esse foi um ponto
116 amplamente discutido e que o empreendedor tinha autorização do IBAMA. Cecília Rute – CONVIVERDE; explica que
117 as nascentes possuem vazões relevantes, e explica que a CTOC teve bastante cuidado com análise. Luiz Cláudio
118 justifica a ausência do representante da empresa e pontua que o empreendimento já possui o licenciamento da
119 área total do aterro existente ao lado, justificando assim a supressão vegetal. Valter explica que o plenário precisa
120 referendar a deliberação. A deliberação é aprovada, contendo três abstenções, dentre elas a FONASC CBH. Na



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014

121 sequência, Valéria Caldas explica as especificidades técnicas do processo de outorga nº 14.295/2012 - MBR. Informa
122 que ocorreu um acordo entre a VALE e a AngloGold. Irany Braga – AngloGold, explica que foram acordadas duas
123 condicionantes de forma a preservar a geração de energia da empresa: monitorar as vazões efluentes, afluente e
124 efluente da barragem Capitão do Mato após o enchimento da barragem e durante a operação e vida útil. Durante o
125 período de enchimento garantir a vazão 70% da Q7,10. Além disso, a VALE deve compensar a AngloGold em casos de
126 eventuais perdas no sistema de geração de energia durante o período de enchimento da barragem. Alberto Simon
127 acrescenta que esse tipo de acordo é uma ação do Comitê, no exercício de gestão das águas. Luiz Claudio explica
128 que essa barragem já teve licenciamento, mas foi perdido o prazo. Rodrigo Lemos pergunta se foi identificado algum
129 outro uso consuntivo à jusante a barragem, que poderia ser prejudicado. Valéria informa que nenhum outro uso
130 consultivo foi identificado. Ronald alega que a solução é boa, mas a paisagem ainda fica prejudicada numa análise
131 sistêmica. O processo é votado, sendo aprovado com duas abstenções. Maria Tereza Corujo - MACACA propõe que a
132 CTOC, não mais analise os processos de outorga até que se explique o conflito de uso da água na região Alta do Rio
133 das Velhas, uma vez que está tendo um grupo de trabalho específico. A CTOC decidiu que vai continuar as análises
134 de processo, mas reconhece que os processos de licenciamentos são fragmentados. Tarcisio pergunta para Maria
135 Tereza se já foi oficializada essa demanda. Maria Tereza esclarece que está registrado na ata, porém ainda não teve
136 tempo de encaminhar o Ofício. Polignano pondera que a legislação nos permite avaliar uma parte muito restrita do
137 licenciamento com relação às águas, porém as águas estão relacionadas ao ecossistema, sendo lamentável a falta de
138 integração da gestão, que compromete a qualidade das águas. A crise das águas é de responsabilidades de todos.
139 Item 7. Polignano explica que o Plano Plurianual de Aplicação (PPA) do CBH Rio das Velhas é plurianual, para os anos
140 de 2013 e 2014, e na prática seria necessário apresentar um novo PPA até o final do mês de junho. Como o Plano
141 Diretor tem uma previsão de ter sua atualização concluída até o final de novembro, seria insensato apresentar um
142 plano de aplicação antes de concluir o Plano Diretor, que é um norteador das ações do Comitê. Assim, para não ficar
143 na ilegalidade, é proposta deliberação que alinha esses prazos. Célia Froes informa que o PPA é aprovado por meio
144 de deliberação desse Comitê, sendo proposto pela AGB Peixe Vivo avaliado pela CTPC e pela CTIL. O PPA é um anexo
145 do Contrato de Gestão firmado entre a AGB Peixe Vivo e o IGAM para administração dos recursos da cobrança. A
146 CTPC avaliou que reduzir o prazo de 6 meses para 3 seria viável. A consequência disso é somente uma formalidade
147 administrativa entre AGBPV, CBH Rio das Velhas e IGAM, com um aditivo do contrato de gestão vigente. O texto da
148 deliberação é lido na íntegra e aprovado por unanimidade. Item 8 Polignano explica que a sistemática de
149 acompanhamento e avaliação de projetos hidroambientais, Planos Municipais de Saneamento e atualização do
150 Plano Diretor é para determinar os papéis de cada ente envolvido no processo. Rodrigo Lemos explica que essa
151 deliberação é a continuidade da deliberação aprovada na plenária anterior. Na ocasião da aprovação, surgiram
152 conceitos que poderiam contribuir para a reformulação da deliberação. Assim o texto é reencaminhado ao Plenário
153 com as novas contribuições. Wagner Costa sugere que deixe explícito no ponto de alteração do projeto em que o
154 valor só pode ser ultrapassado a 25% como questão de segurança. A sugestão é acatada e a deliberação aprovada
155 por unanimidade. Item 9. Polignano informa que como já houve uma apresentação do movimento a favor da criação
156 do Parque Nacional da Serra do Gandarela, está dado o momento para o empreendedor se posicionar, exercendo
157 assim o viés democrático. Mario Cicareli Pinheiro – Potamos/VALE, e Antônio C Bertachimi – MD GEO/VALE,
158 apresentam a avaliação do impacto da operação do Projeto Apolo na disponibilidade hídrica da Bacia do Rio das
159 Velhas. Mario Cicarelli esclarece a metodologia de minimizar os impactos ambientais nas áreas atingidas. Descreve
160 os estudos feitos pela empresa em que quantifica a interferência os impactos do empreendimento no escoamento



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014

161 do Ribeirão da Prata e do Rio das Velhas justificando que a maior influência da formação do Gandarela fica no Rio
162 Conceição, fora da bacia do Rio das Velhas. Explica as formações rochosas das jazidas em questão. Aponta os
163 monitoramentos propostos de pluviosidade de qualidade de água. Antônio C Bertachimi, mostra aspectos
164 geológicos relevantes dos trabalhos da APA SUL realizados pelo SEMAD e CPRM (Serviço Geológico do Brasil).
165 Descreve características geológicas. Explica que o detalhamento deste estudo, caracterizando a hidrogeologia dos
166 aquíferos, as vazões de rebaixamento e o tempo que isso pode ocorrer, e análise regional da área de pesquisa.
167 Conclui, solicitando que sejam considerados os trabalhos do serviço geológico do Brasil em suas discussões. Maria
168 Tereza Corujo diz lamentar essa análise dos técnicos da VALE, explicando que esses estudos foram levados em
169 consideração sim. Informa sobre o Movimento Gandarela, que hoje é considerado no mapa de conflito mundial
170 feito pela Universidade de Barcelonal. Informa foi encaminhado à relatora especial da ONU (Organização das
171 Nações Unidas) por Direitos Humanos à Água, um documento sobre a preocupação com o Estado de Minas Gerais
172 diante do interesse econômico da mineração, especificamente na questão hídrica. Incluindo o Norte de Minas e a
173 questão do Gandarela. Eduardo Nascimento – FETAEMG cumprimenta o Comitê por esse espaço democrático de
174 discussão, e contextualiza que o Governo Federal tem medo do debate público, e as coisas ficam todas sem
175 explicação. O Comitê discute essa pauta, pois isso interfere na dinâmica da bacia. O Código Brasileiro de Mineração
176 não foi aprovado e o Estado de Minas Gerais deixa de receber recurso por causa desse entrave. O processo de
177 mineração do Brasil é conduzido pelos empreendedores e tem planejamento de governo de interesse publico.
178 Defende a ideia de que as discussões não podem ter apenas viés de emprego e renda, precisando ter visão de
179 preservação. A crise não atinge todas as pessoas por igual. Por isso é necessário ter cuidado com o espaço territorial
180 com a água para desenvolver outras atividades. Polignano expõe a preocupação do Comitê para a integração do
181 sistema de gestão e que toda informação é bem vinda às discussões. Item 10. Polignano informa que foi
182 encaminhado ao IGAM um ofício com o posicionamento do Comitê no que diz respeito a uma situação de
183 inconsistência nas vazões outorgadas, apontando o conflito de uso de acordo com o diagnóstico da atualização do
184 Plano Diretor da bacia. Assim, o IGAM encaminhou uma nota técnica explicando que o Comitê não poderia tomar
185 esse tipo de decisão, que cabe ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Em resposta ao IGAM, propõe uma
186 moção, cuja redação tenha a recomendação já proposta pelo CBH Rio das Velhas, que se insere no princípio da
187 precaução, legitimidade e legalidade do Comitê em discutir e deliberar sobre situações que possam levar o conflito e
188 comprometer seus múltiplos usos, inclusive o prioritário que é o abastecimento humano. A moção é aprovada com
189 uma abstenção. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, Marcus Vinicius Polignano encerra a reunião, da qual
190 se lavrou a presente ata.

191 
192 **Marcus Vinicius Polignano**
193 Presidente

194 
195 **Valter Viela Cunha**
196 Secretário
197
198
199

ATA DE REUNIÃO APROVADA EM 04 DE JUNHO DE 2014